

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS

VITÓRIA PAULINO DA SILVA

ESCRITA LITERÁRIA/CRIATIVA COMO ABORDAGEM DE ENSINO:
uma proposta didática para tornar os alunos escritores de suas próprias
histórias

Rio de Janeiro
2024

VITÓRIA PAULINO DA SILVA

ESCRITA LITERÁRIA/CRIATIVA COMO ABORDAGEM DE ENSINO:
uma proposta didática para tornar os alunos escritores de suas próprias
histórias

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado no âmbito da graduação na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa, sob a orientação do professor Dr. Marcel Alvaro de Amorim.

Data de avaliação: 25/01/2024

Banca Examinadora:

Professor Doutor Marcel Alvaro de Amorim na instituição de ensino UFRJ

Orientador

NOTA: 9,0

Professora Mestra Isabela Feliciano Moreira na instituição de ensino UFRJ

Leitora crítica

NOTA: 8,0

MÉDIA: 8,5



Assinatura dos avaliadores: _____



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, ao meu criador, pela vida, pela saúde e por manter a esperança em mim quando tudo parecia impossível e difícil.

Agradeço ao meu namorado Gabriel Nunes da Silva, por enfrentar comigo esse caminho árduo que foi a graduação, sempre esteve ao meu lado nos momentos mais importantes e nos mais difíceis, nunca mediu esforços em me ajudar. Muito obrigada pelo carinho, cuidado, apoio e compreensão.

Agradeço aos meus pais, Rosineide da Silva e Marcos Antônio, por terem contribuído significativamente na construção da pessoa que sou hoje. Sou completamente grata por todos os esforços e sacrifícios feitos por vocês em meu benefício. Agradeço pelo apoio constante, pelos conselhos e pelo suporte ao longo de toda a minha vida

Em especial, agradeço aos meus sogros Andreia Nunes da Silva e Carlos Antonio, que acompanharam de perto esse longo período da graduação, agradeço por todos os conselhos, palavras de incentivo e motivação, pelo suporte e por me acolherem tão bem.

Agradeço ao meu querido orientador Marcel Alvaro de Amorim, a quem tive o prazer de conhecê-lo em uma disciplina da graduação; agradeço pela oportunidade de ser orientada por ele, e obrigada pela paciência e pela ajuda durante todo o processo de escrita.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão aos amigos que compartilharam os momentos mais especiais durante minha graduação. Seja nas aulas, nos corredores, em conversas, cafés ou bandejões, agradeço por fazerem parte desta significativa jornada.

“É preciso sair da ilha para ver a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós”.

José Saramago

RESUMO

Este trabalho visa a elaborar uma unidade didática para o trabalho com a escrita literária/criativa – em específico, o gênero conto – para alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro. Para isso, parte de uma concepção interacional da linguagem (ANTUNES, 2003), que reflete na ativa participação do aluno no desenvolvimento de seus saberes linguísticos, e, também, de discursos acadêmicos e oficiais sobre a produção textual, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o Currículo Municipal do Rio de Janeiro. Essa proposta pedagógica baseia-se no conceito de *Escrita Criativa*, entendendo-a como uma prática eficaz que visa formar leitores e escritores críticos. A metodologia empregada para a criação da unidade didática segue a abordagem da *Sequência Expandida*, conforme proposta por Rildo Cosson (2009), a qual busca uma nova experiência com o objetivo literário. É importante destacar que esta unidade didática ainda não foi implementada na escola municipal em questão. Contudo, acreditamos que, ao ser aplicada, ela poderá gerar efeitos positivos para a formação de leitores ativos e críticos no ambiente educacional básico. Assim, concluímos que a prática da escrita literária/criativa na escola pode configurar-se como uma abordagem valiosa nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa, contribuindo para a formação de leitores.

Palavras-chave: Unidade didática; escrita literária; escrita criativa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: DISCURSOS ACADÊMICOS E OFICIAIS.....	09
2. ESCRITA LITERÁRIA/CRIATIVA NA ESCOLA.....	16
3. A UNIDADE DIDÁTICA: UMA PROPOSTA PARA A ESCRITA CRIATIVA NA ESCOLA.....	19
3.1. Sequência Expandida como Unidade Didática.....	19
3.2. O contexto e o público-alvo da unidade didática.....	20
3.3. A unidade didática para a escrita literária/criativa.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

No contexto escolar, em específico, nas aulas de Português e de Literatura, uma das principais dificuldades didáticas é a de se trabalhar com as produções escritas dos alunos, isto é, não há total exploração dos conhecimentos particulares dos alunos e nem do seu desenvolvimento pessoal no processo de produção textual. Observa-se, então, o estabelecimento de uma tradição textual no contexto escolar em que o objetivo é apenas somativo para a nota, pois não há uma preocupação da produção escrita como prática social que englobe outras disciplinas e os diferentes contextos sociointeracionais dos alunos. Sendo assim, nas aulas de Português, a produção textual é reservada exclusivamente a redações, isto é, uma atividade feita a partir de um tema estabelecido pelo docente e que, muitas vezes, possuem “modelos prontos”, com o objetivo de serem utilizados em qualquer tema proposto.

Podemos observar o uso dessa prática na própria escola e nos cursos pré-vestibulares, com o objetivo de que estudantes alcancem uma boa nota nas redações dos exames admissionais que destinam esses alunos às universidades públicas, como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Vemos, na abordagem da escrita na escola, a prevalência de estratégias de repetição e mecanização, em que o aluno não conhece e entende os procedimentos do objeto de aprendizagem, logo, provavelmente, não terá pleno conhecimento e domínio sobre o assunto.

No que concerne às aulas de Literatura, observa-se a mesma problemática, pois essas aulas são, em grande parte dos contextos, muito mais historiográficas, expositivas, sobretudo com enfoque nas correntes literárias/movimentos literários e suas características, sem a preocupação de fato com a escrita e o texto literário (COSSON, 2020). Essa metodologia não parece, de fato, contribuir para o ensino dos saberes literários, pois não torna os alunos leitores literários críticos, o que deveria ser um dos objetivos – se não, o principal objetivo – das aulas de literatura.

Assumo, neste trabalho, uma dimensão interacional da linguagem, que, segundo Irandé Antunes (2003, p. 42) “(...) é a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos”. Sendo assim, em primeiro momento entendo que é necessário assumirmos uma concepção de

linguagem através de princípios teóricos e metodológicos, para que ocorra uma prática contextualizada e coerente de ensino de língua e de literaturas. A partir disso, tomo a posição de que o aluno é um agente participativo e ativo da sua própria manifestação de linguagem, logo, se tornará sujeito da sua aprendizagem.

Pensando nessa problemática, o objetivo geral desta monografia é elaborar uma unidade didática para o trabalho com a escrita literária – em específico, com o gênero conto – para alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na zona norte do Rio de Janeiro, a Escola Municipal Antônio Tenente João, onde realizei meu estágio curricular. Já os objetivos específicos são os seguintes: I) Investigar o espaço da produção textual no ensino de português-literaturas na educação básica, a partir de discursos teóricos e leituras de documentos curriculares oficiais; II) Compreender o conceito de escrita literária/criativa e suas potencialidades para processos de ensino-aprendizagem de português-literaturas na educação básica; III) e, por fim, didatizar, através de uma unidade didática, o trabalho de escrita literária do gênero conto para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental desta escola pública da Zona Norte do Rio de Janeiro.

Para chegarmos nos objetivos gerais e específicos, irei dialogar com discussões sobre ensino de produção textual, mas, especialmente, sobre o lugar da escrita literária na escola. Sendo assim, irei construir uma unidade didática para o trabalho com a escrita literária em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal pública do estado do Rio de Janeiro. Nesse viés, defino como unidade didática um conjunto de atividades articuladas orientadas com um objetivo didático, que é organizada em torno de um gênero textual (oral e escrito) com o objetivo de ajudar o aluno a desenvolver melhor o gênero escolhido (PESSOA, 2023).

Neste viés, escolhi a unidade didática com o trabalho de escrita literária através do gênero conto, que se caracteriza por narrativa curta, poucos personagens, em um dado espaço e tempo, que se realiza numa mesma unidade de ação (GOTLIB, 1990), o que pode ser um fator relevante, pois os alunos terão mais facilidade em se concentrar em um texto que não possuem tantas composições no enredo, como em romances, que é um gênero considerado denso. Também, o gênero e os subgêneros do conto (minicontos, microcontos etc.), têm sido estudados com muita frequência nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente através

materiais didáticos como, por exemplo, o *Material Rioeduca* da Prefeitura do Rio de Janeiro, do 1º semestre de 2023 – 8º ano.

O que motiva minha proposta é, então, trazer a escrita como prática social para dentro da sala de aula e desenvolver as habilidades linguísticas, literárias, imaginativas e críticas dos alunos, tornando-os participantes ativos do próprio processo de construção de seus conhecimentos linguísticos e literários, trazendo essa prática pedagógica de produção textual para o contexto da escola como parte importante do processo de ensino e aprendizagem de línguas e de literaturas. Além disso, em acordo com Geraldí (2001), tenho a esperança de que unidades como a que proponho possam contribuir para o desenvolvimento de saberes de autoria, além de competências para interação, para a escrita de textos e para adequação contextual. Assim, a leitura e, principalmente, a escrita, podem exercer sua função como práticas sociais e representativas no contexto educativo.

É importante ressaltar que a escolha dessa unidade didática é devido à minha experiência como estagiária da disciplina Português e Literaturas na Escola Municipal Tenente Antônio João. Nesse sentido, através da minha atuação e convivência nesse espaço escolar, pude observar os diversos problemas no que concerne o ensino de Português e de Literaturas; o primeiro que é voltado apenas para a classificação, sem levar em conta os diversos contextos sociais e de usos da língua, e no segundo caso, não há uma abordagem que priorize a escrita e leitura literária dos alunos. Não houve, no entanto, aplicação da sequência didática produzida, por questões de tempo e pela aplicação fugir ao escopo dessa monografia de conclusão de curso de graduação.

Esta monografia é constituída por mais quatro seções. Na primeira seção, serão investigados discursos sobre o ensino da produção textual em textos acadêmicos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo do município do Rio de Janeiro. A segunda seção será destinada à discussão sobre as potencialidades da escrita literária na escola. Na terceira seção, apresento os princípios metodológicos utilizados na construção da unidade didática. E, por fim, na quarta seção, apresento a unidade didática.

1. PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: DISCURSOS ACADÊMICOS E OFICIAIS

Nesta seção, será discutida a temática da produção textual e suas implicações no contexto escolar a partir de discursos teóricos e de documentos oficiais de ensino que norteiam a Educação Básica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, também, o Currículo Municipal do Rio de Janeiro – também chamado, por vezes, de Currículo Carioca –, por esta monografia tratar da construção de uma unidade didática destinada a uma escola pública desse município.

Como mencionado na introdução, será discutida a produção textual fundamentada numa concepção da linguagem: a visão sociinteracionista. Essa visão é definida por Antunes (2003, p. 42) do seguinte modo: “a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos”. A língua é, dessa forma, observada de forma ampla, contextualizada e funcional, sendo retroalimentada pelas exigências de cada prática social de comunicação, seja na modalidade oral ou escrita. Isto é, as diversas situações reais de comunicação que delimitam o modo como um texto é escrito, planejado e construído.

Também conforme Geraldi (1988), “a linguagem é uma forma de inter-ação”; assim, pode-se entender que a linguagem é uma atividade de interação verbal entre dois ou mais interlocutores que estão agindo sob o mesmo objetivo discursivo. Entender a linguagem como um ato comunicativo de “inter-ação” significa dizer que o emissor realiza ações concretas através da linguagem em interação com o outro – outros – em contextos específicos. A linguagem se configura, nessa perspectiva, como uma ação, regulada pelas múltiplas circunstâncias concretas dos usos.

A partir dessa concepção interacionista da linguagem, observa-se o contexto de sala de aula, especificamente, no caso desta monografia, da aula de Língua Portuguesa, como um lugar de interações entre os sujeitos, que estão em todo o momento realizando práticas discursivas e sociais. Neste contexto, para que isso possa ocorrer, é necessário enxergar o texto como lugar de interação, logo, a aula deverá se apropriar de alguns princípios e metodologias pedagógicas coerentes com a visão aqui relatada.

A escrita deverá ser explorada de forma abrangente e contextualizada, sendo assim, a leitura é uma prática indispensável e inseparável da produção textual, pois

o aluno dificilmente desenvolverá as suas ideias sem um repertório sociocultural e linguístico de leitura amplo. Se não houver informações no repertório social e linguístico, o estudante, conseqüentemente, poderá não dominar os saberes necessários para a construção de um texto, o que deve afetar diretamente sua escrita.

Antes de sinalizar alguns princípios e características que poderiam nortear as aulas de produção textual, no entanto, é preciso enfatizar a importância da prática de leitura na sala de aula para a formação de leitores(as), o que, conseqüentemente, afeta no desenvolvimento das competências de escrita. Nesse sentido, a prática da leitura e a prática da escrita são indissociáveis, complementam-se. Observa-se os motivos e problemas que afetam a educação básica em relação à leitura, tais como a falta de livros nas escolas; falta de tempo na sala de aula (porque o professor deve cumprir com o planejamento bimestral sobre o conteúdo passado); a falta de investimento público nos ambientes escolares, e, muitas vezes, a falta de interesse do próprio aluno – motivada por questões diversas, da própria instituição escolar ou menos pelo pouco acesso a bens socioeconômicos e simbólicos (SOARES, 2008). Apesar desses fatores, os professores devem assumir esse compromisso com a leitura em sala de aula, pois, muitas vezes, a escola será o único ambiente em que o discente terá contato com esse saber de uso da língua de modo sistematizado.

Num segundo plano, serão observadas algumas características de uma aula de produção textual baseada numa concepção interacionista da linguagem, mas, antes, é necessário observar que o professor deve basear-se em princípios teórico-científicos e consolidados, para que a aula de produção textual seja proveitosa e contextualizada, ou seja, para que se obtenha melhores resultados. Principalmente, o professor deve estar atento às pesquisas desenvolvidas na sua área, em aportes como os da educação linguística, educação literária, linguística do texto e da enunciação etc., pois isso poderá auxiliar no próprio fazer pedagógico no contexto de sala de aula.

As características de uma aula de produção textual baseada numa concepção interacionista da linguagem são, conforme Antunes (2003), as seguintes: os textos devem ser escritos pelos alunos, para que eles possam ganhar autoria e sentir-se sujeitos dos seus textos; os textos produzidos devem estar relacionados com o que se passa no ambiente social em que vivem os alunos, deve-se estabelecer vínculos comunicativos; os textos devem ser socialmente relevantes, isto é, devem ter um

função social conforme as práticas da sociedade; a escrita deve ser diversificada, ou seja, escrever outros tipos e gêneros textuais para entender as diferenças estruturais, as escolhas de palavras, a estruturação sintática etc.; a escrita que tem leitores, devem dirigir-se a alguém, isto é, a um público alvo; uma produção que leve em consideração o planejamento, a escrita e reescrita/revisão; e um texto que tenha coerência e coesão textual. Portanto, a aula de produção textual deve abarcar todos esses princípios.

Ressalto, neste ponto, que para didatizar a produção textual no contexto da educação pública é preciso observar tanto os discursos teóricos quanto os documentos que orientam os currículos das escolas. Assim, a partir da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo do Município do Rio de Janeiro, investigarei qual é a concepção de linguagem vigente em cada um desses documentos e o que eles propõem quanto à produção textual.

No que concerne aos documentos educacionais, a BNCC e o Currículo Mínimo da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro possuem uma mesma concepção teórica sobre a definição de linguagem destinada aos Anos Finais do Ensino Fundamental – ano escolar foco desta pesquisa. A Base assume que:

“A perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é ‘uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história’ (BRASIL, 1998, p. 20)” (BRASIL, 2018, p. 65)

Assim, essa abordagem situa a linguagem como um local de construção das relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos das suas ações discursivas. A língua só tem existência por causa da sociedade, que dita e fundamenta seu funcionamento através dos usos comunicativos. Já o Currículo Carioca compreende que:

“a língua/linguagem como um fenômeno social. O ensino fundamentado nessa concepção significa uma escolha por trazer para o centro da aula a língua portuguesa como se apresenta na vida: múltipla, variável, dinâmica e inserida no jogo social.” (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 02).

Sendo assim, a aula de língua portuguesa deve centralizar-se nas atividades que proporcionam o contato com a língua em uso e, também, nos contextos de comunicação em que os alunos estão inseridos, além de trazer outros contextos com

os quais esses estudantes não estejam familiarizados. Logo, as propostas pedagógicas e, conseqüentemente, as atividades realizadas em sala de aula devem observar a língua de forma dinâmica, heterogênea, múltipla, e o estudante deve refletir sobre os usos reais de comunicação.

Para consolidar essa concepção de linguagem, o documento municipal fundamenta-se no fragmento da BNCC que afirma que:

“As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos”. (BRASIL apud RIO DE JANEIRO, 2020, p. 02).

Desse modo, nessa concepção de linguagem, o aluno se torna sujeito ativo das suas próprias ações sociais, o que permitirá o maior desenvolvimento de seus saberes de uso da língua. Isso o tornará mais reflexivo, pois o educando saberá analisar suas próprias escolhas lexicais, informacionais, estruturais, por exemplo, ao produzir um texto ou em outras situações que envolvam o discurso. Dessa forma, o objetivo do ensino de língua portuguesa, nessa concepção, é construir a competência comunicativa do aluno e possibilitar a ampliação de sua experiência com a sua língua materna.

A parte destinada à produção textual no Currículo Carioca é denominada por “escrita/análise linguística”, e centraliza a língua em seus usos efetivos de comunicação, logo, todos os textos produzidos pelos alunos devem ser valorizados. É sinalizada a importância da relação entre a leitura e a produção de texto, pois, por meio da leitura, o aluno identifica os usos e efeitos de sentido provocados pelo produtor do texto, o que o ajudará a recorrer aos recursos e efeitos que atendem seus próprios projetos textuais.

Entende-se, nesse contexto, que a produção textual é constituída por quatro etapas distintas: planejamento da escrita, escrita propriamente dita, revisão e reescrita. Fundamentada na visão de Antunes (2003, p. 54), considero que:

“(...) elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e

intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita.”.

É possível perceber, nessa definição, a preocupação com o processo de produção textual do aluno, que, através desses quatro procedimentos, poderá ser muito mais reflexivo ao construir um texto.

Especialmente para 8º ano do Ensino Fundamental, que é a série escolhida para o desenvolvimento da unidade didática, o Currículo Carioca preza pelo desenvolvimento de algumas habilidades e competências de escrita: 1- Produção de diversos gêneros textuais, por exemplo: crônicas, contos, poemas, etc. 2- Conhecer e produzir as tipologias textuais; 2- Entendimento e compreensão estrutura de cada gênero e tipo textual; 4- Valorização do processo de revisão dos textos, verificando a adequação ao leitor e os objetivos de comunicação; 5- Organização textual em blocos de sentido (parágrafo); 6- Habilidades de planejamento da escrita do texto que leve em consideração o interlocutor e os objetivos de comunicação, também leva em conta as condições de produção: finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto; 7- Entendimento dos efeitos de sentido gráficos-visuais. Em outros termos, são enumeradas algumas habilidades de competências de produção textual a serem desenvolvidas na escola; espera-se, com isso, que o aluno experimente e saiba utilizar todos os procedimentos e recursos em seu texto. (Currículo Carioca, 2020).

Na Base Nacional Comum Currículo, o eixo de Produção de Textos abarca a ideia de que as práticas de linguagem estão relacionadas à interação e à autoria, tanto individual quanto coletiva, do texto escrito, oral, com distintos propósitos e propósitos enunciativos como por exemplo:

“Abarcar os diversos objetivos textuais: denunciar, criticar, argumentar, dissertar, narrar, descrever, prescrever e assim por diante, compreende todos os eventos sociais de interação da linguagem, por meio das variedades de textos e tipologias textuais e suas semioses, que a cada momento está passando por um processo de transformações, logo, exigem novos comportamentos e novas formas de utilizar a língua/linguagem” (BRASIL, 2018, p. 76).

O documento ressalta, também, que as produções textuais devem ser vinculadas com as práticas de usos e a reflexão, tais como as seguintes:

1- Considerar e refletir sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e

campos de atividade humana: analisar sobre os diferentes contextos e situações sociais em que são produzidos os textos, e sobre suas diferenças e características linguísticas, formais, estilísticas que são exigidas pelo contexto. Além disso, analisar as condições de produção do texto do que diz respeito ao lugar social assumido no texto, o público-alvo, o canal ou à mídia, onde será circulado essa produção. 2- Dialogia e relação entre os textos: entender sobre as diversas vozes nos textos que correspondem aos gêneros literários, além de entender a posição da enunciação através dos tipos de discursos: direto, indireto e indireto livre. 3- Alimentação temática: as informações sejam elas digitais ou impressas devem ser confiáveis. 4- Construção da textualidade: entender sobre a construção composicional e o estilo do gênero, entender os mecanismos de coesão e coerências, os fatores de continuidade do texto e progressão temática, e a referência para evitar a repetição. entender a organização das informações as múltiplas relações lógicas discursivas em jogo: causa-efeito/ tese/argumentos etc. 5- Estratégias de produção: o planejamento, a revisão e a reescrita e a avaliação de textos, considerados a sua adequação aos contextos em que são produzidos e a variedade linguística apropriada, os gêneros, o campo de circulação, o canal em que são apropriados a esse contexto (BRASIL, 2018, p. 76-77).

É importante ressaltar, ainda sobre a BNCC, que essas habilidades devem ser vistas de forma contextualizadas, por meio de situações reais de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de interação humana.

Através de tudo o que foi exposto a partir do prisma da BNCC e do Currículo do Município do Rio de Janeiro, observa-se a quantidade/qualidade de informações e embasamentos teóricos a respeito da produção de textos, mas tal fundamentação não parece ser refratada na realidade das aulas de Língua Portuguesa, em que há, até mesmo nas atividades de produção textual muita preocupação com a metalinguagem: seja na abordagem da gramática a partir dela mesma, a partir de normas, regras e sistematizações, seja na preocupação exclusiva com a dimensão estrutural do texto. Evidentemente, o conhecimento linguístico sobre o funcionamento da língua e o conhecimento da estrutura de textos são importantes, pois esses saberes nos permitem, quando organizados e contextualizados, a produção de textos tanto na esfera da oralidade da escrita. O problema é o pouco tempo destinado à escrita dos alunos, que, quando produzem algum texto, é baseado em modelos prontos e fixos sem a preocupação com o modo de construção e os procedimentos utilizados; sem o embasamento de uma concepção sociointeracional da linguagem.

Através desses documentos e, também, das diversas pesquisas na área de produção de texto, linguística do texto, linguística aplicada, entre outros, sabemos da

diversidade dos problemas da educação básica, como a falta de formação adequada dos professores, a falta de investimento público na educação, professores mal pagos, falta de tempo e de propostas pedagógicas que sejam teoricamente embasadas etc. Diante disso tudo, é importante demarcar o papel do professor de Língua Portuguesa, ter investimento na sua formação profissional através de estudos, pesquisas e especializações, de modo a planejar uma aula de produção textual baseada em uma visão contextualizada e ampla da língua. Isso poderá causar efeitos positivos ao seu próprio fazer profissional e, principalmente, aos alunos, que poderão construir um maior conhecimento linguístico sobre a sua língua materna.

O Currículo Carioca não sinaliza nada a respeito da escrita literária, ou, como alguns autores propõem – conforme apontarei na próxima seção –, escrita criativa. A BNCC, por outro lado, declara “a escrita literária (...) ainda que não seja o foco central do componente de língua portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas” (BRASIL, 2018, p. 503). Desse modo, segundo o documento, a função da escrita literária não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar, mas sim a produção de novos conhecimentos e reconhecimentos através de sentimentos como a empatia e solidariedade, o questionamento e a descoberta.

A escrita literária pode contemplar os diferentes espaços, considerando outros formatos como oficinas de criação, laboratórios ou projetos de escritas literárias etc., que possibilita a criação de novos conhecimentos linguísticos, novas formas de entender e produzir a linguagem através de um fazer poético e literário. Ademais, é ressaltado que esse processo pode contribuir para a quebra intencional de algumas características estáveis dos gêneros, a hibridização de gêneros ou o uso de recursos literários em textos ligados a outras esferas, como meio de provocar novos efeitos de sentidos diversos na escrita de textos pertencentes aos mais diferentes gêneros discursivos, não apenas os da esfera literária (BRASIL, 2018, p. 523). É, especificamente, sobre a escrita literária/criativa que construo a próxima seção.

2. ESCRITA LITERÁRIA/CRIATIVA NA ESCOLA

O campo da *Creative Writing* (Escrita Criativa) foi criado na década de 1930 nos Estados Unidos. Esse campo teve início na academia com o propósito de proporcionar uma formação e qualificação universitária para aqueles que queriam se

tornar escritores, assim, esse termo foi fundamentado no Ensino Superior. No Brasil, foi estabelecido a partir das oficinas literárias, apresentadas por escritores, em espaços institucionais, e inauguradas nos anos de 1960. Essas oficinas proporcionaram a prática da criação literária como objetivo didático, o que, conseqüentemente, trouxe novas formas de entender e compreender o ensino de literaturas.

A Oficina de Criação Literária foi criada pelo escritor Luiz Antônio de Assis Brasil, em 1985, associada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGL/PUCRS). Após isso, em 2009, o programa em questão criou a linha de pesquisa em Escrita Criativa, do Mestrado em Teoria da Literatura. Em 2016, foi instaurado pela instituição o Curso Superior de Tecnologia em Escrita Criativa, sendo esse curso rapidamente alçado à referência do campo no Brasil. Aos poucos, as oficinas foram ganhando espaços em pesquisas e passaram a ser oferecidas como atividades de extensão e como disciplinas optativas para os alunos do ensino superior.

A Escrita Criativa é campo do conhecimento que possui seus pressupostos teóricos e didáticos-pedagógicos distintos dos cursos de Letras, caracterizado por ter um olhar voltado à prática da criação literária. Assim, a Escrita Criativa foi definida por Paul Dawson (2005, p. 22) como “uma disciplina, isto é, como um corpo de conhecimento e um conjunto de práticas pedagógicas que operam através da oficina de escrita e estão inscritas no espaço institucional de uma universidade”. Desse modo, uma oficina de escrita se pauta na apropriação e formação de conhecimento teóricos sobre o objeto a ser estudado, aqui, no caso, a literatura, em relação com as atividades práticas e criativas. Portanto, a escrita é vista como um processo reflexivo, crítico e ativo.

É importante salientar que a prática da escrita literária é o foco dessa disciplina, porém, ela não pode desvincular-se da prática de leitura, pois um aluno, provavelmente, não irá produzir um texto sem conhecimento e domínio da história da escrita e leitura desse texto; acredito, portanto, que só o contato com a leitura do texto é que permitirá ao leitor-escritor a compreensão sobre seus processos e procedimentos. Somente a partir da leitura, no caso, literária, é que temos contato com os diferentes gêneros e tipologias textuais e que observamos os procedimentos da construção do texto, além do seu mecanismo de produção de sentido do texto

Conhecer o objeto estudado a partir da leitura é extremamente relevante no processo da criação literária, mas é preciso apropriar-se de alguns princípios de leitura para que ela seja eficaz. A leitura deve ser ativa e crítica: o foco é perceber e analisar os procedimentos utilizados pelo autor, ou seja, o modo como foi construído o texto, suas escolhas lexicais, sua estrutura e sua forma. Nesse sentido, o leitor deve prestar atenção nos procedimentos utilizados pelo escritor; ler com o intuito de encontrar maneiras de aprimorar e desenvolver a própria escrita. Logo, para o campo da escrita criativa, a leitura e escrita estão totalmente associadas. Conforme o estudo de Assis Brasil et. al (2017), um dos precursores da escrita criativa no Brasil, “Desenvolver a capacidade de leitura crítica de obras literárias”, é uma das atividades “consideradas pelos alunos [de Escrita Criativa da PUCRS] como mais importantes para a formação do escritor” (ASSIS BRASIL et al., 2017, p. 153).

A Escrita Criativa é uma nova concepção pedagógica que encara o ensino de forma prática e reflexiva. Nesse contexto, é notório apontar que as aulas de produção textual na Educação Básica se fixam em apenas dois tipos de texto, no Ensino Médio, o dissertativo-argumentativo, com o objetivo de aprovação em exames que possibilitam o ingresso ao ensino superior, tais como o Enem. E no Ensino Fundamental, é possível observar nos materiais do Rioeduca, a predominância do texto narrativo. Nota-se uma preocupação com modelos engessados e fixos que não parecem contribuir para o desenvolvimento discursivo e literário do aluno, pois ele apenas segue, nessas didáticas, um modelo de produção textual e de texto que é pré-estabelecido pelo professor.

Assim, a Escrita Criativa no contexto escolar, especificamente, nas aulas de Língua Portuguesa e de Literatura, pode funcionar como uma importante abordagem de ensino, pois, se conduzida de modo adequado, o aluno pode se tornar ativo no seu próprio processo de aprendizagem, participando, questionando, analisando e observando os procedimentos realizados. A Escrita Criativa também pode proporcionar uma nova forma de experienciar o texto literário; este que, aparentemente, não vem sendo muito utilizado em alguns paradigmas das aulas de Língua Portuguesa e de Literatura (COSSON, 2020). Essa prática poderá fazer com que ele não só compreenda o conjunto de conceitos, teorias e as abordagens, mas, principalmente, desenvolvam saberes sobre as técnicas e os modos de produção. Nessa prática, o aluno pode assumir, então, a posição de autor e passar a encarar a escrita de forma mais cuidadosa e crítica, justamente por ser o próprio autor – o ser

pensante da criação –; o estudante poderá ter uma visão mais ampla do processo de modo a utilizar efeitos e recursos que contribuirão para o sentido que quer produzir em seu trabalho.

Os benefícios da abordagem da Escrita Criativa no ensino de literaturas podem ser inúmeros, como, por exemplo, contribuir para a exploração imagética do aluno, principalmente no período da infância, proporcionando o maior desenvolvimento das competências discursivas e comunicativas; através da experiência com os diferentes textos, a Escrita Criativa pode proporcionar maior domínio da expressão criativa, maior desenvoltura discursiva e confronto entre os diferentes modos de escrita/ escrita; impulsionar a atitude de dúvida, levando o aluno a procurar outras alternativas, outros meios e modos, refutar e refazer, isso é um fazer científico, contribuindo para um melhor aprofundamento do seu fazer etc. Além disso, o estudante poderá dirimir, inclusive, dificuldades na escrita de outros tipos de texto, justamente por explorar diferentes práticas sociais.

A meu ver, essa abordagem pode ser uma alternativa a modelos prontos e fixos utilizados, atualmente, nas salas de aula; métodos que se pautam não no pensamento crítico, interação e criatividade, mas no trabalho de reprodução de estruturas e corte/colagem. Portanto, defendo que a escrita criativa pode ser uma prática pedagógica inovadora para o ambiente escolar em que formará leitores críticos, capazes de articular a teoria e a prática. Pensando nisso, na próxima seção, será apresentada a unidade didática cujo objetivo é a produção textual do gênero conto. Antes da apresentação da unidade, no entanto, detalharemos pontos que guiarão a produção das atividades apresentadas, tais como o próprio conceito de sequência expandida, o público-alvo, a escola e o perfil dos alunos para os quais a unidade se destina.

3. A UNIDADE DIDÁTICA: UMA PROPOSTA PARA A ESCRITA CRIATIVA NA ESCOLA

Nesta seção, será apresentada a unidade didática. No entanto, primeiramente, apresentarei o que estou entendendo como unidade didática e descreverei o público-alvo, a escola e o perfil dos alunos para os quais a unidade foi projetada. Novamente, sinalizo que, para este trabalho, não houve a aplicação da unidade, mas apenas sua construção.

3.1. Sequência Expandida como Unidade Didática

Para a produção desta unidade didática foi utilizada a estratégia para o ensino de literatura na educação básica denominada por *Sequência expandida*, baseada em Rildo Cosson (2009). Segundo esse autor, essa prática rompe com os paradigmas tradicionais estabelecidos, em que prevalece o trabalho da aprendizagem da literatura através de exposição de características dos períodos literários, memorização de nomes e obras de autores de época, definição e divisão dos gêneros clássicos, listas de figuras de linguagem encontradas em cada texto, modos e meios de escandir os poemas e classificação de estrofes e rimas. O problema encontrado nesses paradigmas é que eles não dão espaço para a apreensão do literário: falta o trabalho de fato com o objeto literário; afinal, como os alunos aprenderão sobre a literatura se não há leitura e contato com o texto? É preciso a apropriação do objeto literário para a sua compreensão.

Desta forma, a sequência expandida traz de novo a manifestação de outras experiências do contato com o literário: a articulação entre a experiência, o saber e a educação literária. O desenvolvimento crítico e reflexivo do estudante é um fator primordial para essa sequência. Essa proposta busca expandir o saber literário do aluno, o tornando mais ativo nas práticas. A adaptação da Sequência Expandida que embasa minha proposta de trabalho tem como objetivo promover o desenvolvimento da produção textual do aluno, especificamente do gênero literário conto. Para isso, seguimos algumas etapas da Sequência Expandida de Cosson (2009): leitura, introdução, primeira interpretação, contextualização (teórica, histórica, poética e crítica). É relevante observar, no entanto, que houve algumas modificações em relação às ordens das etapas, para o melhor desenvolvimento da proposta aqui delineada.

3.2. O contexto e o público-alvo da unidade didática

A escola escolhida para a produção desta unidade didática é a Escola Municipal Tenente Antônio João, escola pública municipal do Rio de Janeiro,

localizada na Cidade Universitária – Ilha do Governador, Rio de Janeiro. As etapas educacionais atendidas, em tempo integral, pela escola são Pré-escola e Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Já o horário das aulas é das 7:50 às 14:20, com o intervalo de 12:00 a 12:50 para o almoço. Em relação aos alunos, é possível notar que a maioria frequenta a escola desde a pré-escola, logo, são poucos alunos novos ou transferidos. Eles são oriundos das áreas ao redor da escola: Maré, Vila do João e Vila Residencial.

O público-alvo da unidade didática está nos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 13 e 14 anos. A turma em específico para qual a unidade foi construída é notável por sua comunicação efetiva, participação ativa nas relações sociais com os outros alunos, entusiasmo ao conteúdo passado pelo professor, tem uma boa relação com o professor regente e gostam de ler e escrever. Além disso, são reconhecidos na escola por sua criatividade, sendo alguns deles integrantes do grupo teatral da própria unidade, participando de apresentações em festas culturais.

O corpo docente é composto por um professor de cada disciplina: Inglês, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Artes (incluindo Música) e História. Na pré-escola há um corpo docente maior, formado por professoras, especificamente, mulheres, pedagogas. Já a estrutura pedagógica é composta por uma diretora, uma vice-diretora, e por um coordenador pedagógico.

A infraestrutura física da escola é relativamente compacta, incluindo salas de aula, um auditório utilizado para reuniões e eventos culturais, quatro banheiros, uma biblioteca, um refeitório, uma sala de informática, uma quadra e um pátio para atividades esportivas e convívio entre os alunos.

A escola também oferece transporte, alimentação, assistência à saúde bucal, além de ter vários projetos culturais e sociais, como grupo teatral, torneio de Xadrez e um projeto, em específico, que é denominado por “*Projeto Horta Suspensa*”, realizado quando os alunos aprendem sobre o cultivo e o plantio de plantas e vegetais, sobre alimentação saudável, sobre a colheita e sobre a importância do cuidado da flora da sua região. Os alimentos da horta são utilizados nas refeições disponibilizadas pela própria escola.

3.3. A unidade didática para a escrita literária/criativa

Etapas do Projeto

TEMA DA UNIDADE DIDÁTICA
<p>Tema: Tornando os alunos escritores de suas próprias histórias - a produção e criação criativa do gênero conto.</p> <p>Turma: 8º Ano - Ensino Fundamental</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender e produzir o gênero conto; • Entender a importância da leitura e da reflexão de textos literários; • Refletir sobre a leitura e a escrita literária e seus papéis sociais; • Analisar e compreender o gênero conto, sua estrutura e linguagem; • Engajar-se em atividades de produção do gênero conto.
DESENVOLVIMENTO
<p>Aula 01</p> <p>Leitura coletiva do conto <i>“Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”</i> da autora Conceição Evaristo.</p>
<p>Aula 02</p> <p>Introdução da discussão sobre vida e obra da autora, fatos e curiosidades.</p>
<p>Aula 03</p> <p>Primeira aula sobre contextualização (contextualização teórica).</p>
<p>Aula 04</p> <p>Contextualização histórica (aula interdisciplinar) com o professor(a) de História.</p>
<p>Aula 05</p> <p>Contextualização poética.</p>
<p>Aula 06</p> <p>Segunda interpretação.</p>

<p>Aula 07</p> <p>A estrutura e compreensão do gênero conto.</p>
<p>Aula 08</p> <p>Aula de retomada sobre os conteúdos das aulas passadas.</p>
<p>Aula 09</p> <p>Proposta da atividade escrita: a etapa de planejamento textual.</p>
<p>Aula 10</p> <p>Devolutivas das produções.</p>
<p>Aula 11</p> <p>Entrega das produções e atividades em sala de aula.</p>
<p>Aula 12</p> <p>Aula a partir dos feedbacks dos alunos, leitura de alguns contos e término da atividade artística.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação será feita através de duas formas: (1) a primeira será a participação dos alunos na leitura em voz alta e nas realizações das atividades propostas; (2) a segunda será a reescritura da produção textual.</p>
<p>DURAÇÃO</p>
<p>A unidade didática terá a duração de 24 tempos de aula.</p>

Aula 01 - Leitura

Dado que a unidade didática tem por objetivo explorar a produção textual de contos, é necessário que os estudantes desenvolvam um entendimento sólido sobre esse gênero literário. Dessa forma, o objetivo principal da primeira aula e das seguintes é oferecer aos estudantes o aprofundamento significativo desse gênero através da sua leitura e análise. Questões relacionadas a características, estrutura e modo de construção serão estudadas depois; prioriza-se, neste primeiro momento, a

experiência com o objeto literário e a expansão dos saberes literários, para, após, entrar em classificações e formalizações.

A leitura escolhida foi o conto da escritora Conceição Evaristo: *“Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”*. Esse conto tem a extensão de 4 (quatro) páginas. O texto deverá ser impresso para cada aluno, pois será utilizado nas próximas aulas para fazer anotações, comentários, devendo o estudante ter uma visualização ampla do texto. A aula começará com a leitura do conto: o professor fará uma breve apresentação, falando o nome da autora e um pouco sobre sua obra, sem entrar em explicações muito detalhadas, que poderiam antecipar interpretações do texto.

A sala de aula será organizada em uma roda com cadeiras, e a leitura será feita coletivamente; é necessária a participação dos alunos. O regente começará a leitura e depois dará oportunidade aos alunos para a continuidade da atividade. A leitura deverá ser completa, sem deixar de lado, também, perguntas que possam surgir por parte dos alunos sobre alguma expressão, vocabulário ou comentário à parte. O professor deverá tirar as dúvidas necessárias antes de prosseguir com a leitura. Além disso, e para não perder o foco do texto, ao parar para realizar alguma discussão, é necessário que o professor ou aluno releia o último parágrafo novamente, para que não se perca o fio condutor do texto. É muito importante que os estudantes participem e prestem bastante atenção ao enredo do conto.

Ao final da leitura do conto, o professor deverá abrir espaço para a escuta da voz aos alunos, perguntando-lhes sobre o que eles acharam da leitura, se gostaram ou não, e o porquê, o que chamou a atenção e se eles sabem de situações como estas ou se vivem. Esse momento é essencial para que os alunos possam se expressar e argumentar suas opiniões sobre o texto lido. O objetivo é dar liberdade para os alunos falarem: o professor não entrará em definições ou interpretações sobre o conto; cabe aos alunos fazerem suas considerações e comentários.

O conto impresso será utilizado ao longo das próximas aulas, então é preciso que cada aluno traga esse material durante todas as aulas para fazer notas e comentários sobre o que o professor apontar ou solicitar. O professor regente falará brevemente sobre a importância de escrever, realizando anotações, sobre o que entendeu da leitura até o momento.

Aula 02 - Introdução

O professor regente deverá fazer algumas retomadas do texto através dos comentários emitidos pelos próprios alunos na aula anterior. Por isso, é importante que o professor tome nota desses comentários na última aula. Esse procedimento será importante para que os alunos sejam o centro dessa atividade e vejam que seus comentários e opiniões são importantes para a construção do saber literário, o aluno tomará a posição de primeiro leitor crítico, sem intervenção do docente.

É necessário também que o docente explique o motivo da escolha do conto, I)- *representação da sociedade brasileira*: retrata aspectos da realidade brasileira, em específico de uma criança em contexto de vulnerabilidade social; II)- *Diversidade literária*: explorar no contexto escolar textos na perspectiva de uma autora negra, que traz à tona histórias e experiências muitas vezes negligenciadas pelo estado, pela escola, pela sociedade; III)- *Desenvolvimento de empatia*: ao explorar a história de Zaíta, os estudantes são desafiados a se colocar no lugar do personagem, desenvolvendo empatia e compreensão em relação às diferentes realidades e desafios enfrentados por crianças em situações desfavorecidas e, muitas vezes, podem se sentir representados por passar por situações semelhantes.

Após, o professor seguirá a segunda etapa que é a *introdução*. Nessa etapa, o docente fará uma breve apresentação sobre a autora e sua obra, alguns fatos e curiosidades e, principalmente, falará sobre a importância de Conceição Evaristo para a sociedade brasileira, especificamente, para vozes periféricas, negras e pobres, que estão às margens da sociedade. Para tanto, o professor deverá levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos sobre a autora e o livro, aproveitando-os para construir os próprios dados biográficos e críticos. É importante também mostrar a foto da autora, e o livro *“Olhos d’água”*, em que está inserido o conto, que deverá ser entregue nas mãos dos alunos para que eles possam ter o contato direto com o objeto.

A proposta dessa etapa é transpor o seu entendimento global sobre a obra, fazendo correlações com o título, os conhecimentos de mundo do estudante, sua sensibilidade de leitor, seu sentimento em relação aos personagens e às situações. Assim, será proposto uma atividade escrita individual de um depoimento sobre a primeira interpretação do conto. Cabe, nessa proposta, o professor enfatizar que não há limites de linhas ou necessidade de se seguir alguma estrutura; o aluno deve apenas escrever no formato de um depoimento. O tempo utilizado para essa

atividade é um tempo de aula. Essa atividade é importante para o desenvolvimento da compreensão dos alunos em relação à leitura ao mesmo tempo que já iniciam o processo de escrita sobre a literatura (e não ainda *da literatura*).

Depois da atividade, cada aluno escolherá uma dupla para conversarem sobre suas interpretações e, assim, perceberem os diferentes pontos de vistas e perspectivas dentro de uma única obra. Ao término da aula, o professor questionará os alunos sobre suas interpretações e pontos de divergência ou convergência entre os colegas. Essa atividade desempenha um papel crucial, pois permite que os alunos percebam a diversidade de pontos de vista, vivências e subjetividades presentes na análise literária. O contato com a literatura, nesse contexto, atua como uma ferramenta de expansão de horizontes, evidenciando a riqueza das perspectivas individuais e estimulando a compreensão da multiplicidade de significados que uma obra pode oferecer

Aula 03 - Contextualização

A etapa da contextualização será dividida em quatro partes: (1) teórica; (2) histórica; (3) poética; e (4) crítica. Na aula de contextualização histórica, haverá a participação do professor do componente curricular História.

- **Contextualização teórica**

O objetivo desta etapa é procurar tornar explícitas as ideias que sustentam ou que estão encenadas na obra. Como, por exemplo, as seguintes que atravessam o conto lido: a violência infantil, a realidade das pessoas que vivem em comunidades, o acesso e a permanência dessas pessoas na escola etc.

Uma proposta de atividade: Solicitar que os estudantes tragam notícias e reportagens (através de jornais e revistas), e que possam relacionar com sua comunidade local, se esse temas fazem parte ou não da vivência deles. Essa reflexão será levantada nas aulas seguintes. O material pode ser impresso ou estar salvo no próprio celular dos alunos (prints, fotos etc.). Para isso, na aula anterior, o professor deverá avisar os estudantes que é necessário trazer os materiais, passando as orientações para a atividade.

Aula 04 - Contextualização Histórica (Aula Interdisciplinar)

Essa aula terá a participação do professor de História da escola. O objetivo da aula é relacionar o texto com a sociedade, fazendo correspondências com o presente da leitura e relacionando as interpretações dos alunos com aspectos sociais, culturais e políticos que atravessam o texto.

Esta aula terá encaixe com a proposta da unidade temática que a BNCC propôs dividir, “Brasil no século XIX”, as novas configurações do mundo no século XIX, o que envolve o capitalismo, e o avanço das tecnologias, a urbanização, os movimentos migratórios para o centro, até chegar na temática das construções irregulares e que hoje são as periferias. Essa temática, de certa forma, se relaciona com o conto, pois seu enredo retrata de perto a vivência das pessoas que vivem nesses espaços.

Aula 05 - Contextualização Poética

Essa aula tem por objetivo analisar o modo da estrutura ou composição da obra. Ela não deve se restringir a mera catalogação de itens, mas sim fazer análises sobre o modo em que o texto literário em questão foi escrito, sinalizando se ele é descritivo, narrativo, quais características que o enfatizam, além de aspectos de análise linguística, como escolhas lexicais, os sentidos das palavras etc. Podem ser utilizados também instrumentos analíticos como os conceitos de conotação e denotação, que são recursos muito utilizados na leitura de gêneros literários, e devem ser ressaltados os usos dos tempos verbais, das figuras de linguagem, do discurso indireto etc. A escolha dos recursos deve considerar as características do texto literário.

Aula 06 - Contextualização Crítica

O objetivo da aula de contextualização crítica é refletir, de forma ampla, sobre todos os assuntos que abordam o conto. A partir de tudo que foi visto nas aulas anteriores, espera-se que os alunos tenham uma visão mais fundamentada e crítica a respeito do texto e também o modo que se relaciona a sua realidade. Assim, a aula será guiada por algumas perguntas para que os estudantes possam pensar sobre o texto e escrever suas interpretações no diário literário. Após as perguntas, o professor e a turma conversarão sobre as respostas.

Perguntas sugeridas:

- 1- Quais são as personagens no conto "*Zaíta é Esqueceu de Guardar os Brinquedos*" e como a autora, Conceição Evaristo, as descreve? Traga algumas características dessas personagens através de trechos do texto?
- 2- Como era o ambiente social onde as personagens viviam? Após a aula interdisciplinar que tiveram com o professor de História, tente explicar, com suas palavras, como foram formados esses espaços e quem são as pessoas que vivem neles?
- 3- Quais problemas sociais o conto de Conceição Evaristo traz para reflexão? Qual é a crítica principal da autora em relação à sociedade contemporânea?
- 4- Qual é a sua interpretação sobre a atitude da mãe das meninas que resultou na destruição de parte da boneca compartilhada nas brincadeiras?
- 5- Na sua visão, quais são as maneiras possíveis de evitar que situações como as descritas no conto ocorram na realidade? Justifique sua resposta.

Aula 06 - Segunda Interpretação

A segunda interpretação tem por objetivo uma leitura mais aprofundada sobre um dos aspectos do conto; é, de acordo com Cosson (2009), um encontro com o mundo do texto. Portanto, com tudo o que foi visto e refletido, os alunos utilizarão o

diário literário para apontar um dos aspectos do texto que mais chamou a atenção: algum traço estilístico, correspondências com as questões contemporâneas, o tema, a caracterização do personagem, em suma, algum aspecto social, político, cultural, estilístico etc. Essa atividade terá duas questões para ajudar os estudantes no desenvolvimento de suas respostas:

I) Qual aspecto no conto lido mais chamou a sua atenção?

Por exemplo:

- Aponte um traço estilístico que tenha se destacado, como o uso de metáforas ou simbolismos.
- Explore possíveis correspondências com questões contemporâneas, seja em temas sociais, políticos ou culturais.
- Identifique o tema central do conto que tenha despertado um interesse particular.
- Análise a caracterização de um personagem específico que se destacou durante a leitura etc.

II) O que esse aspecto traz de importante para a construção da narrativa (quais efeitos, a sensação ao leitor)?

Ao elaborar o diário literário com base nessas reflexões mais aprofundadas, os alunos terão a oportunidade não apenas de expressar suas interpretações pessoais, mas, também, de consolidar sua compreensão do texto, o que ajudará no desenvolvimento das habilidades críticas e de análise literária.

Aula 07- A Estrutura e Compreensão do Gênero Conto

O objetivo principal dessa aula é apresentar a estrutura, as características, o modo de produção do gênero conto literário, visando à produção textual desse gênero que os alunos farão. Logo, é importante que eles conheçam o objeto a ser estudado. Para o melhor funcionamento dessa aula, será preciso que o aluno traga o conto lido anteriormente, para observar e analisar através da visualização do

conto. Além disso, é importante que os estudantes façam notas na própria folha sobre o que será comentado.

Sugere-se que o professor fará uma breve apresentação sobre o gênero conto que é um gênero literário breve e conciso, caracterizado por sua narrativa curta e foco em um único tema, incidente ou personagem principal. Aqui estão algumas características comuns do gênero conto que podem ser ressaltadas pelo professor em diálogo com a turma:

- **Pequenos:** Os contos são geralmente curtos e têm uma extensão limitada, o que os diferencia de romances ou novelas. A brevidade é uma característica essencial.
- **Foco em uma ideia/tema:** Ao contrário de romances mais extensos, os contos geralmente se concentram em um único incidente, personagem ou ideia. Isso permite uma exploração mais profunda e concentrada do tema escolhido.
- **História/enredo simples:** Os contos tendem a ter enredos mais simples, muitas vezes, com apenas uma linha narrativa principal. Isso contribui para a concisão do gênero.
- **Poucos personagens:** Geralmente, há um número limitado de personagens em um conto e o desenvolvimento desses personagens é, muitas vezes, mais superficial do que em formas literárias mais longas.
- **Ambiente Limitado:** O cenário em contos também é muitas vezes limitado, focando apenas nos elementos essenciais para a trama.
- **Clímax:** O clímax, ou ponto culminante da história, ocorre geralmente de forma rápida e eficaz no conto.
- **Mensagem ou Moral Implícita:** Muitas vezes, os contos possuem uma mensagem subjacente, moral ou lição de vida. Essas mensagens podem ser explícitas ou deixadas para interpretação do leitor.
- **Narrativa Direta:** A narrativa de um conto geralmente é direta e sem muitos desvios. A eficácia da comunicação é uma característica importante.
- **Surpresa no fim:** Contos frequentemente utilizam o elemento de suspense ou surpresa para prender a atenção do leitor. O final muitas vezes revela algo inesperado.

É importante observar que essas características podem variar, e que existem contos que podem desviar dessas normas, mas esses são elementos comuns associados ao gênero.

Aula 08 - Retomada

Essa aula tem por objetivo trabalhar os conceitos analisados na aula anterior sobre a estrutura e as características do gênero conto. O professor pedirá aos alunos que “expliquem o gênero conto”. Os alunos falarão o que lembraram e entenderam do gênero com clareza. No entanto, para que a aula não se foque apenas em formalizações e memorizações, o conto deverá ser lido novamente pelo professor que deve dialogar – confirmando ou refutando – com as características mencionadas, sobretudo com as ideias de: (1) Extensão; (2) Foco em uma ideia/tema; (3) História/enredo simples; (4) Poucos personagens; (5) Ambiente Limitado; (6) Clímax; (7) Mensagem ou Moral Implícita; (8) Narrativa Direta; e (9) Surpresa no fim.

Aula 09: Proposta da Atividade Escrita: a Etapa de Planejamento Textual

O objetivo dessa aula é a atividade de produção escrita dos alunos, ela terá três etapas: planejamento, produção e reescritura. Baseado na fundamentação teórica desta monografia de que produzir um texto não é apenas um ato de escrever, mas é uma tarefa que envolve várias etapas que estão se interligam e se completam, a única etapa que, de fato, valerá nota é a reescrita, a produção final do aluno, no entanto, todo o processo deve ser acompanhado e avaliado pelo docente.

A proposta é que os alunos façam um conto seguindo as estruturas mencionadas, mas não deve se prender a elas, eles terão total liberdade para a escolha do tema, o mínimo de folhas é uma, e o máximo três. Baseado na ideia de escrita criativa, eles deverão tomar a posição de escritores, ativos e criativos. A proposta de produção deve ser, desse modo, organizada a partir das seguintes fases:

- **Planejamento textual:**

A primeira parte da aula será destinada para a etapa do planejamento do texto. Essa etapa é extremamente importante, pois irá garantir uma estrutura coerente e uma narrativa eficaz. Aqui estão algumas perguntas que podem orientar o planejamento.

- 1- Qual é o objetivo principal do texto?
- 2- Qual o público-alvo?
- 3- Quais são os principais pontos
- 4- Quais são os personagens (quantos, nomes, idades...)?
- 5- Em qual ambiente será narrada sua história?

Ao final do primeiro tempo de aula, o professor pode solicitar que, oralmente, os alunos exponham seus planejamentos. Ao longo dessa exposição, o professor pode comentar, corrigindo, se necessário, os planejamentos dos estudantes. Após comentado pelo docente, será levado para casa, onde os contos deverão efetivamente ser escritos. Na aula seguinte, os estudantes deverão entregar a produção escrita.

Aula 10- Devolutivas das Produções

As tarefas devem ser entregues ao professor, que retornará com correções e comentários (na próxima aula). Esse modelo incluirá comentários orientativos sobre como aprimorar o texto, sem enfatizar predominantemente correções gramaticais. Embora erros gramaticais sejam notados, quando não fizerem parte da proposta estilística do conto, não haverá penalidades aos alunos. O principal foco da correção estará na expressão criativa literária dos alunos, visando oferecer um retorno construtivo para aprimorar essa habilidade específica.

Os alunos deverão trazer para a próxima aula materiais como canetinhas, lápis de cor, cartolina colorida, canetas, tesouras etc., para a realização da atividade em sala de aula.

Aula 11 - Entrega das Produções e Atividade em Sala de Aula

As produções textuais, após revisadas pelo docente, serão novamente entregues para que os estudantes leiam os comentários e tirem eventuais dúvidas sobre possíveis correções. Após isso, o professor deverá encaminhar os alunos para o último processo, a reescrita, que é extremamente importante para o melhor desenvolvimento das habilidades linguísticas, criativas e para o melhor aprimoramento do texto. Desta forma, a reescrita deverá ser feita no momento da aula, e pode ser terminada em casa.

O segundo tempo dessa aula será destinado para a criação de um painel em que serão fixados os contos, o painel ficará no corredor da escola, com o objetivo de que os contos sejam lidos por diferentes alunos da escola.

Aula 12- Feedbacks e Término da Atividade

O intuito desta aula é proporcionar aos alunos a oportunidade de compartilharem *feedbacks* sobre suas vivências como autores de contos. Em seguida, será reservado um momento para aqueles que desejam ler seus contos para a turma. Na segunda parte da aula, será destinada para a conclusão do painel, com a fixação dos contos escritos pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo propor uma unidade didática para o ensino da escrita literária/criativa, especialmente do gênero conto, voltada para alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Antônio Tenente João, situada na Zona Norte do Rio de Janeiro. O foco foi o de integrar a prática social da escrita literária à sala de aula, visando ao aprimoramento das habilidades linguísticas, literárias, imaginativas e críticas dos alunos. A proposta busca tornar os alunos participantes ativos no processo de construção de seus conhecimentos linguísticos e literários, reconhecendo a produção textual como parte crucial do ensino de línguas e literaturas.

Na primeira seção, busquei analisar os discursos acadêmicos e oficiais a respeito da produção escrita no contexto escolar, através da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Municipal do Rio de Janeiro. Destaquei quais as

concepções de linguagem que rege cada um desses documentos, o que eles compreendem como língua e como deveria ser, de fato, uma aula de produção textual, baseada numa visão interacionista e funcional da linguagem, conforme Antunes (2003) e Geraldi (1988).

Na segunda seção, explorei a origem e a trajetória da escrita literária no contexto brasileiro, à luz dos preceitos teóricos e didáticos-pedagógicos discutidos por Paul Dawson (2005) e Assis Brasil et al. (2017). Ambos os autores enfatizam a relevância dessa prática para fomentar o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Ao concluir, destaquei a importância da escrita literária como metodologia inovadora nas salas de aula, promovendo uma abordagem pedagógica que estimula a formação de leitores comprometidos e engajados. Além de destacar que essa prática seria utilizada na criação da unidade didática.

Na terceira seção, apresentei os princípios metodológicos utilizados na construção da unidade didática, sobretudo, o conceito de Sequência expandida, (COSSON, 2009). Além disso, apontei e descrevi o público-alvo e o contexto deste trabalho, e, por fim, a unidade didática de fato.

A proposta da unidade didática visava a desenvolver a produção textual dos alunos, centrando-se no gênero conto. Para isso, nas primeiras aulas, iniciou-se com a leitura do conto, introduzindo assim o gênero. As aulas subsequentes foram dedicadas à exploração detalhada desse tipo de texto, envolvendo análises aprofundadas com embasamento teórico, histórico e poético, conforme Cosson (2009). Todo esse processo visava preparar os alunos para a etapa final, na qual seriam incentivados a produzir seus próprios textos. Vale ressaltar que este trabalho valoriza todas as fases do processo de escrita, incluindo o planejamento, a produção e a reescrita.

As principais descobertas deste trabalho para mim foram os conceitos de “Escrita Criativa”, e de “Sequência expandida”, pois trouxeram uma nova forma de olhar o objeto literário, de forma mais crítica, intencional e ativa. O primeiro promoveu a liberdade de expressão, estimulou a originalidade e encorajou a experimentação, a autoria, enquanto o segundo, proporcionou uma análise mais abrangente e detalhada, ampliando assim o entendimento tradicional de sequências literárias. Estas descobertas não só ofereceram uma visão mais profunda do campo literário, mas também tiveram um impacto positivo na minha prática pedagógica, criando um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e envolvente para os alunos

Por fim, para que possamos analisar de fato as contribuições e os efeitos dessa sequência didática, é necessária a sua aplicação através dos professores da educação básica, nas aulas de Literaturas e Língua Portuguesa. Acredito que esse trabalho pode representar uma abordagem eficaz no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos, pois eles podem aprender novas habilidades e saberes linguísticos, se tornaram sujeitos ativos de suas práticas sociais, além de aprender mais sobre a sua língua materna e, quem sabe, se tornarem grandes escritores de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. de; NASCIMENTO, D. V. K.; SANTOS, M. S. dos. A leitura literária no livro didático de português: uma análise dialógica. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 10, n. 1, p. 53-79, jan. 2021.

ANTUNES, Benedito. Ler como escritor para ensinar literatura. Anais do XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada. São Paulo: ABRALIC, 2008.

ANTUNES, I. *Aula de Português - encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editora, 2003.

ANTUNES, I. *Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita*. p. 10-21. Disponível em: https://img.travessa.com.br/capitulo/CONTEXTO/ENSINO_DE_PRODUCAO_TEXTUAL-9788572449540.pdf Acesso em 15/11/2023.

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio et al. Percepções e perspectivas discentes nos cursos de pós-graduação em Escrita Criativa da PUCRS. *Navegações*, v. 10, n. 2, p. 149-155, jul.dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2 edição. São Paulo: Editora Contexto. 2009.

COSSON, R. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

DAWSON, Paul. *Creative Writing and the New Humanities*. London; New York: Routledge, 2005.

EVARISTO, Conceição. Olhos D'água. 1ª edição. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto em sala de aula*. São Paulo: Ática, 1988. p. 39-46.

GOTLIB, Nádía. Teoria do Conto. Ática; 11ª edição. 2006.

PESSOA, A. C. G. Sequência didática. In: Glossário CEALE. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica> Acesso em 15/11/2023.

RIO DE JANEIRO. Currículo Carioca. Rio de Janeiro: SME, 2020. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/documents/9565635/77445dab-adf9-4b2e-81dd-5dba19e0679f>

SOARES, M. Leitura e democracia cultural. In: Paiva, A.; Martins, A. A.; Paulino, G.; Versiani, Z. (orgs.). *Democratizando a leitura: pesquisa e práticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 17-48.